

Ensino de Sociologia e Literatura: Currículo e Desafios

Rafael Ademir Oliveira de Andrade
Graduando em Ciências Sociais – UNIR.

“Se não fosse por causa de meus pais, já teria pedido as contas há muito tempo”

Franz Kafka em A Metamorfose

Introdução

Apresentaremos neste ensaio as relações entre sociologia e literatura, as dificuldades e o histórico do ensino de sociologia no ensino médio, alternativa de anexar o ensino com temas apontados pela literatura e apontar a partir de teorias que o ensino de sociologia tendo como apoio didático a literatura é possível.

O ato de ler, escrever e refletir sobre a realidade, expressar sua opinião eram (e são) atividades do escritor e do cientista social e de fato, existem trabalhos que analisam um atividade a partir da outra, como citarei neste ensaio. Tal qual o jovem Siegfried de Richard Wagner, começo este trabalho.

Desde então, tento desenvolver uma formação dupla: a de cientista social e escritor. Quando mais reflito sobre as duas atividades, mais tenho certeza da aproximação das duas ações, formas de ver o mundo. Tanto enquanto escritor, tanto quanto cientista social (ou professor de sociologia), existe a necessidade de se criar o hábito de ler e escrever, de associar teorias, conceitos, mundos, para se criar uma palavra totalmente nova, um texto que se desprenda de nós, autores, e leve conhecimento ou prazer aos eventuais leitores.

Durante a graduação em Ciências Sociais, procuramos compreender a função do professor de sociologia enquanto membro ativo da formação do educando. A literatura não surge aqui como único objetivo da disciplina, mas como suporte, como reforço didático para o ensino de sociologia (que possui objetivos específicos).

Apresento como objetivo inicial da sociologia no ensino médio, como cita **Sarandy** (2001), o questionamento. Este questionamento aponta para desenvolver o senso crítico do aluno, que em ultima instância significaria refletir acerca de sua própria existência, do real no real, no contato com os diversos grupos e forças sociais: moral, religião, família, política, economia, etc. E para continuar nesta linha de pensamento, a educação, a convivência escolar, tem como objetivo de confrontar o discente com estas diferentes perspectivas sociais, e qual disciplina faria este papel com excelência, se não a sociologia?

Além destes aspectos, a sociologia pode aproximar o discente desta forma de conhecimento que é a literatura. Desenvolver não só a leitura (consegue o educador desenvolver o hábito de leitura no educando com tão poucos encontros anuais?), mas a produção de texto e a uma “história da literatura” (trabalhando de forma multidisciplinar com “literatura” e “artes”).

Sociologia / Literatura

As relações entre as produções literárias e sociedade compõem as principais discussões teóricas da chamada “sociologia da literatura”. As obras literárias se formariam como uma representação da realidade e “tem certo trânsito entre renomados teóricos e estudiosos da literatura, tais como René Wellek e Austin Warren, Erich Auerbach, Afrânio Coutinho, Antonio Candido e outros.” (**Neto**, 2007, p.16) e “em âmbito internacional, diversos autores, com base nas reflexões de Georg Lukács, T. Adorno, Walter Benjamin, Lucien Goldmann, e mais recentemente, Pierre Bourdieu e Michel Foucault” (**Britto & Santos**, 2008, p. 07).

Apesar das variações apresentadas por teóricos, o estudo da sociologia da literatura tem se centrado em questões fundamentais tais como: o estudo de uma dada produção

literária, de um gênero, de movimentos literários e as condições sociais da época; o estudo do autor e sua trajetória social, assim como sua posição no campo literário e o estudo relativo ao público que receberá esta obra, editoras, circulação, etc. tais questionamentos nos impulsionam em direção ao mesmo conflito apresentado por **Bourdieu** (1996): limitamos a arte ao submetê-la a uma interpretação sociológica? Ou a literatura ganharia novas perspectivas ao ser interpretado com base em um novo fundamento teórico? Estes questionamentos podem ser representados quando apontamos o uso da literatura no ensino de sociologia: a partir da literatura, o professor de sociologia é capaz de apresentar conceitos sociológicos condizentes com a estrutura das “aulas de sociologia”? A aproximação é uma via de mão dupla.

Um dos questionamentos mais comuns da interpretação sociológica da literatura é: “de que forma uma literatura nacional (...) se articula com a/na história do país? Ou ainda: o que caracterizaria de fato uma literatura nacional?” (**Neto**, 2007, p.16). E estendendo este argumento: de que forma a literatura ‘mundial’ poderia representar a história do mundo, a história das contradições sociais, das evoluções tecnológicas, até que ponto a ficção representa o real e até em que ponto o real é ficção?

Podemos afirmar que a literatura expressa certas características dos grupos sociais e “essas visões de mundo são constituídas pela vivência histórica desses grupos, formada pela ação dos indivíduos, que são construtores dessa experiência” (**Santos**, 2008, p.4), as experiências individuais e sociais do autor são canalizadas pela vontade criativa do mesmo na obra ficcional. Temos em Alexandre Dumas, em “*O Colar de Veludo*”, por exemplo, a visão negativa do autor (que era bem relacionado com a nobreza, apesar de ser mestiço) com relação à república instaurada na França, como morte de toda glória e artes do antigo regime, sobrando apenas a libertinagem e a jogatina, aspectos negativos.

Entendemos por sociologia, citando Max Weber, “uma ciência que pretende entender pela interpretação a ação social para desta maneira explicá-la casualmente no seu desenvolvimento e nos seus efeitos” (**Weber**, 2001) e a palavra ‘ação’ utilizada neste texto possui o sentido de qualquer comportamento humano, intencional ou não e ‘ação social’ é uma ação que se orienta pelo plano social, na ação de outros, no que diz respeito a seu desenvolvimento. Assim, a literatura, enquanto produção do homem, uma ação social, é um dos objetos de estudo da sociologia.

Ensino de Sociologia: Histórico, Dificuldades e Perspectivas

Para melhor compreensão das dificuldades e aspirações do ensino de sociologia no ensino médio, teremos como ponto de apoio a leitura de dois textos principais: “Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e Suas Tecnologias” e o “PCN+ Ensino Médio” que são orientações curriculares complementares. A leitura e o debate de tais textos se apresentaram como vital para o desenvolvimento deste trabalho.

A apresentação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio define as finalidades do ensino médio. Destacamos as seguintes finalidades: o aprimoramento do educando como ser humano, formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico, preparação para o mundo do trabalho e para seu ensino contínuo. Como ações diretas destas “Orientações” nós destacamos: uma base nacional a ser complementada, mas levando em consideração as peculiaridades regionais, planejamento orgânico do currículo, a prática da interdisciplinaridade e contextualização, a elaboração e aplicação de propostas pedagógicas pelas instituições de ensino e participação dos docentes na elaboração desta proposta pedagógica. Estas características representam uma nova perspectiva: pensar a escola a partir de sua realidade e integrar os professores ao trabalho coletivo que objetiva cumprir as finalidades do ensino médio.

Estes parâmetros foram organizados para atender as necessidades específicas dos professores, e para realizar esta tarefa, um grupo de pesquisadores, professores, diretores,

profissionais engajados na construção de um novo ensino constituíram um grupo de trabalho multidisciplinar, “objetivando traçar um documento preliminar que suscitasse o debate sobre conteúdos de ensino médio e procedimentos didático-pedagógicos, contemplando as especificidades de cada disciplina do currículo” (**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, p.8, 2006).

Este documento inicial é apenas um primeiro passo, e “fruto de discussões e contribuições dos diferentes segmentos envolvidos com o trabalho educacional (**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, p. 9, 2006). Consideramos como a fundamentação para um trabalho que deve ser desenvolvido na escola, com seus profissionais da educação.

O ensino de sociologia no Brasil pode ter como marco zero, a proposta de inclusão da Sociologia no currículo escolar por Rui Barbosa, em substituição desta disciplina pelo “Direito natural”. Em 1890, com Benjamim Constant, a disciplina aparece como obrigatória na educação secundária. A sociologia assume seu espaço no ensino, podendo se apresentar como de direita ou esquerda, conservadora ou transformadora da educação, conforme o contexto e os interesses.

Entre os anos de 1925 e 1942, a sociologia integra os currículos escolares, sendo importante matéria em alguns vestibulares de universidades importantes. Em conjunto com este movimento, entre 1933 e 1934, se criam no Brasil os cursos superiores de Ciências Sociais em São Paulo e no Distrito Federal. A partir de 1942, a sociologia aparece no ensino secundário (colegial) e praticamente desaparece no curso “científico”. Em um momento posterior, as Leis de Diretrizes e Bases – LDB - (4.024/61 e 5692/71) apresentam a sociologia como disciplina optativa, mas apresenta-se a presença da Sociologia da Educação em cursos de magistério.

Com a nova LDB (9.394/96) aparentemente a sociologia se torna obrigatória, pois o aluno, segundo a lei, deveria concluir o ensino médio apresentando “domínio de conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”, esta forma resultou em outra interpretação: que estes domínios (de sociologia e filosofia) devem ser diluídos nos conteúdos ministrados pelas outras disciplinas da área de humanas.

A permanência da sociologia nos currículos escolares está vinculada a contextos democráticos ou autoritários, pois, a relação entre sociologia e cidadania pode não ser imediata, mas a abordagem de certas teorias faz com que, na sociologia, este aspecto – preparar para a cidadania – ganhe contornos mais objetivos ao ministrar conceitos da sociologia e política, da desnaturalização dos fenômenos sociais (compreende-os não como natural, mas como instituídos).

Quer seja por motivações conservadoras ou revolucionárias, ao ensino de sociologia “resta a necessidade de construir e demonstrar a “maior” racionalidade de tais valores, diante dos costumes, das tradições e do senso comum” (**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, p. 109, 2006). Em uma sociedade como a brasileira – onde as estruturas sociais se tornam cada vez mais complexas, as relações de trabalho se modificam com o adendo da tecnologia e acompanhando o mundo moderno, cada vez mais desencantado - em que as desigualdades sociais gritam, o acesso ao conhecimento científico apresentado pela sociologia se torna uma exigência primária.

Entre 1931 a 1942, governo com esperanças de democratização e logo apresenta certo autoritarismo e em 2001, em plena democracia, a obrigatoriedade da disciplina é vetada: são dois contextos históricos diferentes que apresentam a presença ou ausência da sociologia no ensino. A ausência ou presença da sociologia é uma escolha política.

Neste contexto, as orientações apresentam alguns dados para a reflexão: a) A disciplina de sociologia tem uma historicidade diferente das outras matérias, b) é uma disciplina bem recente, possuindo menos de um século, c) não existe uma comunidade de professores de sociologia, quer seja no âmbito nacional ou regional, que resulte em uma comunicação a respeito dos conteúdos. As pesquisas sobre o ensino de sociologia focam no

conceito sociológico da prática ou na discussão de conteúdos, metodologias e recursos de ensino. Esta situação é creditada a intermitência da disciplina, o que gerou o desinteresse por este enfoque.

O ensino de sociologia enfrenta alguns problemas, sendo o principal destes a transposição de conteúdos e práticas do ensino das ciências sociais no nível superior para o ensino de sociologia no ensino médio. As dificuldades didáticas enfrentados por professores no ensino superior muitas vezes refletem em seus alunos no ensino médio. Não é só o conteúdo que importa, mas, sobretudo a mediação como se apresenta esta mensagem, existindo uma falha importante em uma dimensão do ensino – “é a percepção sobre o modo de exposição ou a linguagem com que se apresenta este ensino” (**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, p. 109, 2006).

O ensino de sociologia no ensino médio parte de três pressupostos metodológicos principais: a) Conceitos - são elementos do discurso que fazem referência à realidade completa, trabalhar com conceitos requer que os conheça muito bem e os conecte com as teorias e com casos da realidade, temas. Como cita o texto: “Um conceito é um elemento do discurso científico que consegue sintetizar as ações sociais para poder explicá-las como uma totalidade” (**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, p. 118, 2006), assim, acostumando os alunos a uma linguagem científica com a qual se confrontarão na academia ou em trabalhos técnicos. b) Temas – que são variáveis os temas que possam ser trabalhados pelo professor, sendo que o professor deve evitar dar um enfoque preconceituoso aos temas.

Compreendemos neste ponto que a literatura pode ilustrar certos temas, conceitos e teorias, e que o autor das obras literárias, representam uma perspectiva social em seus trabalhos. Os temas levados à sala de aula devem ser importantes no cotidiano dos educandos, mas devem ser articulados com teorias e conceitos. c) Teorias – contem conteúdos de autores clássicos, como a dialética de Marx e a análise compreensiva de Weber. O uso das teorias compreende seu conhecimento no contexto de seu desenvolvimento, como se desenvolveu posteriormente e a trajetória de vida dos autores, o contexto histórico.

As práticas de ensino citados pelo texto são: a aula expositiva, seminários, estudo dirigido de texto, visita a museu, bibliotecas, centros culturais, estudo do meio, leitura de jornais e revistas seguidos de discussão, etc.

As “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” afirmam que todas estas práticas e pressupostos são apenas indicações de um caminho a se trilhar que pode ser recheado de outras ações. É considerado apenas um “ponto de partida” onde “Agora cada um deve procurar constituir os roteiros para sua prática em cada escola” (**Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, p. 132, 2006).

Ensino de Sociologia e Literatura

O ensino de sociologia possui relações simbióticas com todas as outras ciências (como a matemática e a biologia), mas segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a relação com as artes, sobretudo com a sociologia, é ainda mais forte. Como sabemos parte da compreensão sociológica só foi possível graças ao uso de obras literárias, e que muitas obras literárias possuem certa visão sociológica. Este recurso não é muito explorado. A arte é explorada como um fenômeno social a ser compreendido.

O uso da literatura nas escolas tem negligenciado um importante fator que para os cientistas sociais e estudantes desta área, e por consequência investigadora de uma teoria da ‘sociologia da literatura’, não podemos negligenciar: uma obra literária carrega diversos fatores que podem ser interpretados pela lógica sociológica.

O artigo de Luz vai além ao afirmar que: “O ensino de literatura na escola tem negligenciado seu principal objetivo que é o de formação de leitores críticos.” (**Luz**, 2008,

p.2). Segundo o mesmo artigo, a literatura tem servido para o ensino de uma “história literária” ou “regras lingüísticas” de um determinado povo ou nação. Nesta formação, do qual fui formado também, temos a história da literatura apresentada como literatura e a literatura de um povo usado como exemplo de como se escrever segundo a normativa gramatical: montamos quimeras diferentes e não falamos de literatura. Aqui cabe um parêntese: o ensino da literatura a partir de uma perspectiva sociológica apontaria fatos cujo simples estudo da história da literatura deixaria passar despercebido.

Por exemplo, uma aula de literatura sobre a semana de arte moderna e das produções literárias da época podem apresentar o rompimento estético do movimento modernista com os movimentos que fizeram a história da literatura brasileira posteriormente, estudamos neste sentido, uma historia da literatura brasileira.

No entanto, a visão sociológica do movimento modernista apontaria que o “modernismo” é a estética da modernidade, e a modernidade pode ser considerada, em primeira estância, como a consolidação e desenvolvimento das instituições sociais que se consolidam com o capitalismo, é a tradução de um herói moderno, um ser que é “jogado no mundo”, levado por este turbilhão de forças que o transformarão em um nada, em um gigantesco inseto (como o kafkiano Gregor Samsa¹) ou em mais um proletário perdido na grande São Paulo, onde uma decepção amorosa o levará ao suicídio (como João do Carmo em ‘Alma’ de Oswald de Andrade²).

O modernismo enfrentou o rompimento com o passado patriarcalista (ao menos, uma tentativa) e a tentativa da fundamentação de uma identidade brasileira, no plano estético e político. Apresentamos aqui, um exemplo de como a sociologia poderia interpretar um conjunto de obras produzidas pelo movimento modernista.

Partiremos do pressuposto que a sociologia engloba, no ensino curricular básico, os conhecimentos das áreas de antropologia, política, direito, economia e psicologia, temos aí parâmetros para definir até onde o ensino de sociologia, utilizando a literatura como tema e auxílio no desenvolvimento dos conceitos, deve alcançar.

Ao utilizar a literatura como método didático de ensino, compreendemos que o docente está utilizando-se de diferentes discursos sobre a realidade e devemos submeter estes discursos as explicações das Ciências Sociais (com utilização das teorias) e assim, produzir novos discursos sobre as reflexões realizadas.

As competências do ensino de sociologia também englobam: construir instrumentos para melhor compreensão da vida cotidiana e visão mais crítica da indústria cultural e compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais. Ao docente cabe o trabalho de apresentar oportunidades para que atividades voltadas para a investigação e compreensão do cotidiano possam ser desenvolvidas.

O documento “PCN+” apresenta alguns eixos temáticos que devem ser trabalhados pelo docente como um passo inicial para o ensino de sociologia. Que podem segundo minha percepção, serem trabalhadas com a literatura, tanto leitura dos clássicos, dos novos autores, quanto na produção de obras literárias. Neste trabalho apresentarei alguns exemplos, mas a prática pode levar à outros apontamentos.

Os eixos temáticos são:

a) As ciências sociais e o cotidiano – que trabalha com a relação entre indivíduo e sociedade, sociedades, comunidades e grupos. Ao fazer com que o aluno se compreenda enquanto participante da sociedade, dos grupos, da interação social, podemos nos utilizar da produção literária ao identificar o herói (se usarmos um romance) como a personagem

1 Gregor Samsa, na ficção de Franz Kafka acorda metamorfoseado em um grande inseto. Esta transformação apresenta uma gama de reflexões sobre trabalho e família na visão do autor. A novela se encerra com a morte de Gregor pelo próprio pai.

2 A trilogia do Exílio, romances urbanos do romancista Oswald de Andrade, representa na obra a nova vida proletária e burguesa no Brasil no início do século XX. Alma é o primeiro romance da trilogia (composta ainda por A Estrela de Absinto e A Escada Vermelha), e narra a trajetória de Alma, a mulher desejada, e João do Carmo, herói que se suicida ao não encontrar amor nem sentido no pulsar industrial das vidas modernas.

que se comunica, mesmo que em negação, com valores sociais que o autor, intencional ou não, transmitiu ao “mundo interno” do romance.

b) Sociologia como ciência da sociedade – que trabalha o conhecimento científico versus senso comum, ciência e educação. O aluno deve perceber neste eixo a diferença entre a ciência e as outras formas de conhecimento, como o mito, a religião e a filosofia. Na literatura, encontramos diversos exemplos desta fusão de conhecimentos: o russo Dostoievski é uma mistura de filosofia, ciência (um tanto de sociologia e psicologia) e trabalha, de forma crítica, com a questão religiosa. Acentuamos que Dostoievski é o exemplo mais próximo e que devemos ter cuidado com o trabalho deste na escola de nível médio: não esquecemos que mesmo no nível superior ele não é compreendido por muitos.

c) As instituições sociais e o processo de socialização – família, escola, igreja, justiça; socialização e outros processos sociais. Onde, em resumo, o aluno deverá compreender a importância das instituições sociais e das regras. Podemos tratar este eixo de forma crítica: até que ponto a obediência civil nos é útil. Esta tomada de decisão, reacionária ou revolucionária, vai depender do docente, as obras literárias apontam em ambas as direções.

d) Mudança social e cidadania – as estruturas políticas; democracia participativa. O discente deve entender o processo de mudança nas sociedades, porque elas mudam, quais são as estruturas de poder dentro de uma sociedade, etc. Para apontar este eixo, além de conceitos e teorias, a literatura (que sempre surgirá como um tema) pode atentar para os chamados romances históricos, teorizados por George Lukács como obras que apresentam eventos históricos que modificam drasticamente as estruturas de uma dada sociedade. Mesmo que não pense em um romance brasileiro que se apresente com tais características, romances de transição (do rural para o urbano, do império para a república) também podem ser apresentados.

e) Culturas e sociedade – cultura e ideologia; valores culturais brasileiros. Compreender a sociedade brasileira a partir de sua cultura (ou culturas) e apreender um olhar mais crítica sobre a indústria cultural e o seu poder de influência. Sobre a cultura, ninguém foi mais satírico que os modernistas, principalmente Macunaíma, de Mário de Andrade.

f) Cultura erudita e popular e indústria cultural - As relações entre cultura erudita e cultura popular; a indústria cultural no Brasil. Este eixo tem como objetivo apresentar as teorias da sociologia que analisam as questões culturais e estabelecer uma visão crítica da indústria cultural. Relacionar as manifestações sociais com seus grupos de origem, analisar os aspectos positivos e negativos da televisão no Brasil.

g) Cultura e contracultura – relações entre educação e cultura; os movimentos de contracultura. Este eixo tenta apresentar ao aluno a importância da educação na formação de sua identidade cultural, a escola como instrumentos de socialização, de inserção. E ainda neste mesmo eixo, “utilizar” da idéia de “ser do contra” dos jovens para apresentar o conceito de contracultura, uma reação as culturas hegemônicas. Uma produção sobre a escola e sua função, trabalhada a partir de conceitos e a leitura de obras de contracultura (o que classifiquemos como a boa literatura) podem servir como apoio pedagógico para este eixo.

h) Consumo, alienação e cidadania – relações entre consumo e alienação; conscientização e cidadania. Este eixo pretende levar o aluno a compreender as imposições do sistema econômico para favorecer e estimular as atitudes consumistas, provocados pela valorização dos bens materiais.

i) A organização do trabalho – os modos de produção ao longo da história; o trabalho no Brasil. Sendo o trabalho um dos conceitos fundamentais das ciências sociais (forma como o homem modifica a natureza a partir de sua força) e muito do que é produzido nas ciências sociais gira em torno do trabalho, este eixo se torna fundamental. O trabalho define todas as características da sociedade. Trabalhar com a questão do trabalho no Brasil, indústria, trabalho escravo e as condições laborais nos dias atuais. Apresentaria

“A *Metamorfose*” de Kafka como uma relação entre trabalho, alienação e vida em sociedade: “Na certa, o chefe mandaria buscar um médico do serviço social, chamaria atenção dos pais pela preguiça do filho, desqualificando quaisquer objeções, sempre apoiado pelo médico, cujos preceitos rezam que todos estão sempre sadios” (PCN+, p. 13, 2006). Dentre outras obras brasileiras que apresentam estas relações de trabalho, como os romances rurais do nordeste brasileiro.

j) O trabalho e as desigualdades sociais – As formas de desigualdade; As desigualdades sociais no Brasil. Explicar as diferentes formas de classificação social a partir da forma como as sociedades organizam sua produção material, e suas relações, ou seja, trabalho. Verificar e apresentar ao discente a desigualdade brasileira, que pode ser explicada a partir de toda literatura rural e urbana brasileira, sendo a desigualdades, para alguns autores, resultado de um processo social que se iniciara no Brasil colônia, com a estratificação econômica e de prestígio que se fundara naquele momento.

l) O trabalho e o lazer – O trabalho nas sociedades utópicas; trabalho ócio e lazer na sociedade pós-industrial. Este tema permite a análise dos novos discursos sobre a realidade social. Neste tema desejamos apresentar (levando em consideração o nível de ensino) algumas teorias clássicas para planejar uma sociedade ideal no futuro.

m) Trabalho e mobilidade social – Mercado de trabalho, emprego e desemprego; Profissionalização e ascensão social. Levar o discente a perceber a relação entre profissionalização e possibilidades de mobilização social. Apresentar e discutir as novas relações de trabalho, novas ocupações e o desaparecimento de outras, etc.

n) Política e relações de poder – As relações de poder no cotidiano; A importância das ações políticas. Este tema inicial tem como objetivo ampliar a concepção que o discente tem de política. O educando deve perceber a política como uma rede de interesses e disputas por estes entre seres humanos de uma dada sociedade, que leva em consideração relações de poder e valores sociais. E valorizar a participação política do indivíduo como uma prática necessária.

o) Política e Estado – As diferentes formas de Estado; O Estado brasileiro e os regimes políticos. Este tema tem como objetivo apresentar o conceito de Estado, de sistemas de poder, de regimes políticos e relacionar suas origens e desenvolvimento. Neste contexto, dar ênfase ao contexto histórico social brasileiro, o que pode gerar a produção de textos e seminários. Na literatura brasileira, podemos apreender estes momentos, tendo como exemplo mais visível “*O Triste Fim de Policarpo Quaresma*”³, o Brasil república, o nacionalismo exagerado, etc.

p) Política e Movimentos Sociais – Mudanças sociais, reforma e revolução; Movimentos sociais no Brasil. Neste tema buscamos apresentar os movimentos sociais e os fatores que levam os mesmos a se organizar a buscar a mudança nas estruturas sociais de uma determinada época. Na literatura, temos a poesia de Maiakóvski (e a literatura vermelha russa), o ensaio de Oscar Wilde, dentre tantos outros escritores engajados.

q) Política e cidadania – Legitimidade do poder e democracia; Formas de participação e direitos do cidadão. Este tema deve valorizar o exercício da democracia, a legitimidade do poder e a cidadania. O documento apresenta que, ao fim deste exercício, professor e educando terão realizado um trabalho excepcional: “a construção da identidade social e política do educando” (PCN+, p. 98, 2006).

³ Romance de Lima Barreto, que se passa no Brasil após proclamação da República.

Conclusão

A partir das leituras realizadas, concluímos que a literatura pode ser utilizada como apoio pedagógico no ensino da sociologia, desde que o professor se oriente para algumas questões: primeiro, deve deter conhecimento das teorias e conceitos, levarem em consideração o programa apresentado pelas orientações curriculares e ter conhecimento do que é pedido como eixo temático neste programa, ter uma leitura considerável acerca da literatura com a qual deseja apresentar e saber utilizar como tema.

Não apresentamos como única literatura a ser utilizada na sala de aula a literatura brasileira. Pois bem sabemos, que ter conhecimento, pelo menos despertar a curiosidade dos educando para a leitura dos clássicos da literatura mundial também é parte da formação cultural do estudante enquanto futuro cidadão. Obviamente, compreendemos que conhecer sua formação cultural antes da de outras nacionalidades é ainda mais importante.

O ensino de sociologia, tendo a literatura como apoio didático se apresentaria como ferramenta para aproximação aos sentidos da prática do ensino da disciplina no ensino médio, como da “construção da cidadania por meio da formação de cidadãos” (Sarandy, 2001, p.01), aproximação dos alunos das novas formas de organização do trabalho e da produção e do “desenvolvimento do seu modo específico de pensar” (Sarandy, 2001, p.01) e compreensão da realidade na qual o aluno está inserido, sendo este o modo específico de pensar do ensino de sociologia.

Ao mesmo tempo, poderia se afastar do “real e do agora”, ao apresentar a realidade de um mundo “anterior” e “ultrapassado”. Desta perspectiva, aponto duas possibilidades: a) O uso de literaturas contemporâneas (e outras artes, não desejando estender este ensaio às outras manifestações artísticas) que apresentarão o “agora” de forma mais dinâmica; b) Atravessar as obras literárias a partir do conceito que apresentam – herói, nacionalidade, modernidade, guerra, evolução, tecnologia – em conjunto com conceitos e parâmetros da sociologia enquanto disciplina do ensino médio.

Assim, encerramos este trabalho inicial. Apenas apontamos direcionamentos que podem ser enriquecidos com teorias e ficções. Literatura e sociologia podem caminhar juntas, não só como teoria, mas como prática docente.

Referências

ANDRADE, Oswald de. **A trilogia do Exílio: I. Alma (1922) – II. A Estrela do Absinto (1927) – III. A Escada Vermelha (1934)** / Oswald de Andrade. – São Paulo: Globo, 2003.

– (Obras Completas de Oswald de Andrade). **O aluno de Romance** / [crítica] por Mário da Silva Brito – **A trilogia do Exílio** [crítica] por Sérgio Millet.

BALZAC, Honoré de. **Ferragus**. Trad. William Lagos, - Porto Alegre, L&PM, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Regras da Arte: Gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRITO Clovis Carvalho; SANTOS, Robson (orgs). **Escrita e Sociedade: Estudos de Sociologia da Literatura**. Goiânia, Editora da UCG, 2008.

IANNI, Octávio. **Sociologia e Literatura**. In Sociedade e Literatura no Brasil. José Antônio Segatto; Ude Baldan (Orgs). Editora UNESP, São Paulo, 1999.

LUZ, Mary Neiva Surdi da. **A Literatura na Sala de Aula.** Revista Primeira Versão, Ano VI, nº 226, Fevereiro, Porto Velho, 2008.

NETO, Miguel Leocádio Araújo. **A Sociologia da literatura: Origens e Questionamentos.** Revista Entrelaces.. Agosto de 2007.

SANTOS, Dennis de Oliveira. **Sociologia da Literatura.** Revista Urutágua. Nº 14, Dez. 07/ Jan./Fev./Mar./2008 – Quadrimestral – Maringá, ISSN 1519-6178.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio.** Revista Espaço Acadêmico – Ano 01, nº 5 – Outubro/2001, ISSN 1519-6186.
Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências humanas e suas tecnologias / PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 03).

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** São Paulo. Editora Cortez, 2001